

**“Jornalismo universal”:  
uma abordagem semiótica do jornal *Folha Universal***

**“*Universal journalism*”:  
*a semiotic approach to the Folha Universal newspaper***

Deivison Brito NOGUEIRA<sup>1</sup>

**Resumo**

O artigo tem por objeto matérias publicadas no jornal *Folha Universal* veiculado pela Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). O objetivo é compreender como o jornal aborda questões políticas ligadas ao universo evangélico. A metodologia vale-se do arcabouço teórico do semioticista norte-americano Charles Sanders Peirce ao considerar a linguagem jornalística como signo em seu aspecto qualitativo-icônico, singular-indicativo e convencional-simbólico. O quadro teórico de referência mobiliza os estudos da semioticista Lúcia Santaella em seus comentários recentes sobre a semiótica de Peirce. Os resultados apontam que as matérias do jornal *Folha Universal* sugerem um posicionamento que corrobora os interesses da instituição, ao passo de convencer o fiel a se posicionar ideologicamente à instituição. O artigo visa contribuir para uma visão complexa da linguagem jornalística e desvelar processos de semiose do Jornal *Folha Universal*.

**Palavras-chave:** Comunicação. Semiótica. Jornalismo. Política. Igreja Universal do Reino de Deus.

**Abstract**

The object of the article is articles published in the *Folha Universal* newspaper published by the Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). The objective is to understand how the newspaper addresses political issues related to the evangelical universe. The methodology draws on the theoretical framework of the American semiotician Charles Sanders Peirce when considering journalistic language as a sign in its qualitative-iconic, singular-indicative and conventional-symbolic aspects. The theoretical frame of reference mobilizes the studies of the semiotician Lúcia Santaella in her recent comments on Peirce's semiotics. The results indicate that the articles in the *Folha Universal* newspaper suggest a position that corroborates the interests of the institution, while convincing the faithful to position themselves ideologically towards the institution. The article aims to contribute to a complex view of journalistic language and reveal processes of semiosis in *Folha Universal*.

**Keywords:** Communication. Semiotics. Journalism. Policy. Igreja Universal do Reino de Deus

---

<sup>1</sup>Doutorando em Comunicação Social pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Membro do grupo de pesquisa Comunicação e Religiões da INTERCOM e do grupo Da compreensão como método – Umesp. Bolsista CAPES.  
E-mail: deivisong3@gmail.com

## Introdução

O jornalismo utiliza uma série de elementos para sugerir pontos de vista ao leitor. Textos, imagens e infográficos carregam aspectos sugestivos nem sempre tão evidentes como na Publicidade e outras linguagens. Um caminho para compreender a linguagem jornalística é a semiótica desenvolvida pelo filósofo norte-americano Charles Sanders Peirce (1839-1914). Peirce não propôs uma aplicabilidade teórica ao jornalismo, mas como ciência, a semiótica é fundamental para compreender as diversas linguagens e seus efeitos. No jornalismo, as linguagens podem gerar inúmeros efeitos, desde reiterar, até contestar o conteúdo da mensagem. A partir de uma perspectiva analítica, partimos de três fundamentos da semiótica de Peirce ao compreender a linguagem jornalística como signo em seu aspecto qualitativo-icônico, singular-indicativo e convencional-simbólico.

Na reportagem jornalística, o aspecto qualitativo-icônico aparece em elementos formais que causam a primeira impressão: título, olho, linha fina, grifos, tipografia, cores, ícones imagéticos etc. A “primeira impressão” pode sugerir atributos de imparcialidade, objetividade, isenção etc. O aspecto qualitativo-icônico qualifica os elementos. Uma cor vermelha numa seção sobre política pode gerar significados como atenção, perigo, comunismo etc. No entanto, o aspecto qualitativo-icônico é sugestivo, ele apenas dá pistas. Cabe ao leitor produzir significado sobre a mensagem e gerar uma ação.

O aspecto singular-indicativo situa a linguagem jornalística num tempo e espaço predefinidos. Aqui, é importante questionar, qual o contexto do jornal? Em que condições é produzido? Qual o leitor? Quais significados as reportagens visam transmitir? Em qual contexto o jornal circula? Quais serviços presta? As singularidades apontam para um universo onde as mensagens são decodificadas a partir desse universo contextual. Esse processo ocorre por meio do aspecto convencional-simbólico do signo que compreende o jornal como produto em relação aos demais jornais.

O Jornal *Folha Universal* é um jornal brasileiro de circulação nacional com foco na cobertura de temas religiosos e espirituais, além de notícias gerais do Brasil e do mundo. É publicado pela Igreja Universal do Reino de Deus e distribuído gratuitamente nos templos de diversas cidades brasileiras e disponível digitalmente no site [calameo.com](http://calameo.com)

A publicação teve início em março de 1992 e desde então, a *Folha Universal* tem sido um jornal para informar fiéis da instituição com circulação de milhões de exemplares semanais. O jornal apresenta conteúdos espirituais, como testemunhos, histórias de vida

e orientações voltados à membresia, Além da cobertura religiosa, também veicula reportagens e notícias sobre política, economia, cultura e entretenimento sempre com uma linha editorial alinhada à instituição religiosa.

O artigo busca compreender como o jornal *Folha Universal* trata de questões relacionadas à política. Para tal, utilizamos a teoria semiótica de Charles Sanders Peirce mobilizando o aspecto sugestivo, representativo e simbólico da linguagem jornalística. Para ancorar a discussão, partimos de comentários recentes da semiótica peirceana nos estudos de Lúcia Santaella. O artigo demonstrou que o jornal *Folha Universal* sugere um posicionamento complacente aos interesses da instituição de modo a convencer o leitor a se posicionar da mesma maneira por meio do potencial sugestivo dos quali-signos icônicos presentes nas reportagens jornalísticas. Busca-se então contribuir para uma leitura mais aprofundada dos processos de semiose do jornal *Folha Universal*.

### **Semiótica: uma teoria da comunicação?**

Em trabalhos anteriores, Lúcia Santaella argumenta que a semiótica é também uma teoria da comunicação (SANTAELLA & NÖTH, 2004); (SANTAELLA, 2017), o que de fato não é nenhuma surpresa, pois não há comunicação sem a presença de signos. Dito isso, a autora faz as seguintes afirmações: “a) não há comunicação sem intercâmbio de algum tipo de conteúdo; b) todo conteúdo se expressa em mensagens; c) toda mensagem se encarna em signos; d) não há intercâmbio de mensagens sem um canal de transporte”. (SANTAELLA, 2020, p. 8). Só há produção de significados porque há sujeitos que produzem significações em processos sígnicos passíveis de interpretabilidade.

Santaella (2018) adverte que a semiótica não é uma ciência que possui um objeto de estudo delimitado como ocorre nas ciências ditas especiais: física, química, biologia. Diferentemente de uma ciência aplicada ou aplicável, a semiótica constitui um arcabouço teórico-filosófico abstrato que compõe a tríade das ciências normativas – estética, ética e lógica. Existem três ramos de ocupação da semiótica: a *gramática especulativa*, que estuda a variedade dos tipos de signos, a *lógica crítica*, que compreende os signos por meio do três tipos de raciocínio argumentativo: indução, dedução e abdução, e a *retórica especulativa*, que busca compreender cada um dos raciocínios argumentativos.

O presente artigo utiliza como base teórica a gramática especulativa. É deste eixo

teórico-conceitual que podemos traçar estratégias de leitura dos processos sígnicos da publicidade, jornalismo, mídia, imagens, arte, arquitetura etc. Uma abordagem semiótica se ocupa do universo interpretativo e seu potencial gerador de significados. Contudo, um estudo de semiótica aplicada não é uma tarefa fácil. O desconhecimento dos fundamentos fenomenológicos pode fazer o pesquisador se perder numa imensidão de categorias. Não é o que parece ocorrer por exemplo com as semióticas estruturalistas, que já nascem de um método (SANTAELLA, 2002).

Um estudo como base na semiótica peirceana precisa manter uma relação com o objeto de referência e considerar a importância da experiência colateral que possibilita ao signo produzir significado numa mente interpretadora, pois “ele [o signo] não pode ser completamente revelado ou trazido à luz por qualquer estudo do signo unicamente como tal. O conhecimento sobre ele deve vir de alguma fonte prévia ou colateral”. (SANTAELLA, 2020, p. 77). Assim, vamos às categorias fenomenológicas da semiótica de Peirce.

### **Categorias fenomenológicas da semiótica de Peirce**

A semiótica de Charles Sanders Peirce é baseada em princípios fenomenológicos. A fenomenologia é um ramo da filosofia que estuda como os fenômenos da realidade são percebidos pela mente humana. Peirce desenvolve três categorias fenomenológicas de estudo: *primeiridade* (qualidade de sentimento), *secundidade* (existente) e *terceiridade* (lei). A primeiridade é a impressão mais incipiente do real, corresponde às emoções, sensações - é o real tal qual como se apresenta em sua forma imediata. Na secundidade, as qualidades de sentimento ganham forma, encontram um existente. Na terceiridade, o real apresenta-se em nível convencional. É na terceiridade que se encontra “a categoria da semiose e dos signos, da representação, da comunicação, das leis, das regras, da necessidade, do hábitos e da síntese”. (SANTAELLA & NÖTH, 2017, p. 38).

O signo possui um caráter triádico: é uma qualidade, um existente e uma lei. No nível da qualidade, o signo é um quase-signo, ele intenta representar, apresenta-se com propriedades de cor, aparência, forma, volume, textura etc. Signo é aquilo que vem à mente ligado a um outro signo que o indica com vistas a provocar efeito de significação (SANTAELLA, 2018). Em outras palavras, signo é aquilo que está no lugar de uma outra coisa, (representante), objeto é aquilo no qual o signo se refere (representação) e

interpretante é o efeito produzido no intérprete ou mente interpretadora (significação). Na semiótica de Peirce, essa relação apresenta a tríade do signo: signo, objeto e interpretante.

### **Signo, objeto e interpretante: representante, representação e significação**

Em linhas muito gerais, signo é aquilo que representa algo para alguém, “dirigese a alguém, isto é, cria, na mente dessa pessoa, um signo equivalente, ou talvez um signo mais desenvolvido [...]. O signo representa alguma coisa, seu *objeto*. Representa esse objeto não em todos os seus aspectos, mas como referência a um tipo de ideia” (PEIRCE, 2003, p. 46 – grifo no original). Signo pode ser uma imagem, gesto, palavra, som capaz de representar e produzir um efeito de significado na mente de um intérprete. Este efeito de significado é denominado interpretante do signo (SANTAELLA, 2018). O caráter representativo do signo provoca um efeito de significado numa mente interpretadora.

Na semiótica peirceana, um signo constitui-se de dois objetos e três interpretantes: *objeto dinâmico e imediato, interpretante imediato, dinâmico e final*. O objeto dinâmico é externo ao signo, é algo fora dele, presente na realidade, porém não possui relação direta com o signo. O objeto imediato é interno ao signo, é algo que se assemelha e está presente no signo, é um recorte da realidade. Há relação entre objeto imediato e objeto dinâmico porque há no signo algo que se assemelha a alguma coisa fora dele. O objeto imediato faz a mediação entre o signo e o objeto dinâmico e só funciona como signo ao apontar para o universo do qual faz parte. No processo de semiose, o objeto dinâmico possui relação com o signo. A representação ocorre por meio da mediação entre o objeto imediato que se encontra dentro do signo (SANTAELLA, 2018).

O interpretante imediato está presente no signo e produz significado porque há no signo um grau de interpretabilidade nele mesmo, sem a necessidade de um intérprete. O interpretante dinâmico é o efeito que o signo produz numa mente interpretadora, que pode diferir de um intérprete a outro. O interpretante final é como qualquer intérprete reagiria a um signo. Enquanto o interpretante dinâmico ressalta a singularidade do signo, o interpretante final ressalta sua coletividade, isto é, as diversas formas do signo produzir significados. Contudo, mesmo denominado como interpretante final, isso não quer dizer que tenhamos chegado ao fim de um processo interpretativo, pois como sustenta Santaella (2018), os signos estão em constante expansão pelo universo, *ad infinitum*.

O signo representa porque carrega um existente inscrito no tempo e espaço que aponta para o seu universo interpretativo. Por exemplo, quando vamos à igreja e ouvimos o sermão do padre ou pastor, o sermão é um signo que produz significado, o interpretante daquele signo. O sermão refere-se a um tema, contexto, que é o objeto do signo sermão, que produz um efeito de significado numa mente interpretadora, a do fiel. Um signo só age como signo se for capaz de provocar um efeito de significação que leve à uma ação.

Dito isso, o intérprete pode reagir aos efeitos dos signos de três formas: *emocional*, *energético* e *lógico*. No nível emocional, o signo produz um efeito de sensibilidade, como a música entoada na igreja, a voz, os instrumentos musicais etc. O nível energético produz uma ação no intérprete, por exemplo, um desconforto causado por algo falado pelo padre ou pastor que faz o fiel se levantar e sair do recinto. No nível lógico, o sermão é ouvido, ressignificado e produz significações de acordo com a experiência colateral do intérprete. Em relação a si mesmo, o signo pode ser um qualisigno, sinsigno e legissigno.

### **Corpus de pesquisa**

O Jornal *Folha Universal* foi fundado em 15 de março de 1992. A sessão dedicada a assuntos sobre política chama-se *Panorama*. As matérias sobre esquerda política são escritas em caixa alta com letras brancas em fundo preto como o termo esquerda grifado em vermelho. Pelas cores utilizadas, as reportagens são facilmente identificáveis na capa do Jornal. Já nas edições onde não há nenhuma menção à política, as outras reportagens usam tons mais claros, como verde, branco, cinza, amarelo e lilás.

Foram observadas capas do Jornal *Folha Universal* dos últimos 10 anos e não encontramos nenhuma matéria sobre esquerda ou algo relacionado, mesmo quando um governo de esquerda vigorava no poder. Isso demonstra que o interesse do assunto pelo jornal se ascendeu num momento de polarização política do país alimentado pelos ataques recorrentes do ex-presidente Jair Bolsonaro às políticas progressistas e às pautas sociais.

Na pesquisa, foram identificadas sete reportagens veiculadas somente em 2022. Vale lembrar que tratava-se de um ano de decisões políticas no país e que o jornal fazia o papel de conscientizar os fiéis sobre os perigos de a esquerda voltar ao poder. Cabe ressaltar ainda que as reportagens não são assinadas por nenhum jornalista. No lugar do nome, encontra-se “Redação”. As edições, títulos e linhas finas estão descritas a seguir:

Tabela 01 - Reportagens do jornal *Folha Universal*

|                   |  |
|-------------------|--|
| <b>Edição</b>     | 1579, Ano 30 - de 17 a 23 de julho de 2022   |
| <b>Título</b>     | <b>Por que a esquerda mira as crianças?</b>  |
| <b>Linha fina</b> | Ativistas de pautas ligadas a esquerda buscam seduzir pessoas que ainda estão em formação. Saiba como isso afeta e a toda sociedade. |

|                   |  |
|-------------------|--|
| <b>Edição</b>     | 1577, Ano 30 - de 03 a 09 de julho de 2022   |
| <b>Título</b>     | <b>A esquerda e os impostos</b>  |
| <b>Linha fina</b> | Analisamos como os últimos quatro presidentes trataram da carga tributária do país. Saiba o que cada um fez pelo bolso do brasileiro durante seu mandato e reflita sobre quem deve ser escolhido ocupar a presidência da república de 2023 a 2026. |

|                   |  |
|-------------------|--|
| <b>Edição</b>     | 1571, Ano 30 - de 22 a 28 de maio de 2022  |
| <b>Título</b>     | <b>Reforma agrária: a incoerência da esquerda</b>  |
| <b>Linha fina</b> | Entenda a importância da ação do governo nessa matéria fundamental e como grupos esquerdistas tem agido a esse respeito. |

|                   |  |
|-------------------|--|
| <b>Edição</b>     | 1569, Ano 30 - de 08 a 14 de maio de 2022                                |
| <b>Título</b>     | <b>Saneamento básico: um problema que a esquerda não queria resolver</b> |
| <b>Linha fina</b> | Saiba porque a oposição quis derrubar a nova lei do governo federal.     |

|                   |   |
|-------------------|---|
| <b>Edição</b>     | 1567, Ano 30 - de 24 a 30 de abril de 2022                                  |
| <b>Título</b>     | <b>O cristianismo na mira das ideologias de esquerda</b>                    |
| <b>Linha fina</b> | Entenda como governos baseados no marxismo tem atacado cristãos há décadas. |

|                   |  |
|-------------------|--|
| <b>Edição</b>     | 1564, Ano 30 - de 3 a 9 de abril de 2022                     |
| <b>Título</b>     | <b>As propostas da esquerda para a família</b>               |
| <b>Linha fina</b> | Leia o que essa ideologia planeja para os lares brasileiros. |

|                   |  |
|-------------------|--|
| <b>Edição</b>     | 1554, Ano 29 - de 23 a 29 de janeiro de 2022   |
| <b>Título</b>     | <b>O que pensam o cristão e a esquerda</b>   |
| <b>Linha fina</b> | Confira 5 motivos pelos quais o cristianismo e essa ideologia são completamente incompatíveis e reflita sobre suas atitudes em relação a isso. |

Fonte – Elaborado pelo autor

### Qualissigno, sinsigno e legissigno – exemplos no jornalismo

Um qualissigno é um signo que representa um objeto ou ideia por características ou qualidades particulares, sem relação com outros signos ou objetos. Ele é um signo de primeira intenção, isto é, um signo que não depende de outros signos para ser interpretado.

Um qualissigno refere-se a uma qualidade pura e imediata baseada em uma experiência sensorial, como a percepção de uma cor, som, cheiro ou textura. Ele é um signo simples que não tem relação com outros signos, nem com a ideia ou conceito que representa.

Numa reportagem de jornal, um qualissigno pode ser uma descrição detalhada de uma cena ou situação que busca criar uma imagem mental vívida na mente do leitor. Numa reportagem sobre um incêndio florestal, o repórter pode descrever a cor do céu, o cheiro da fumaça, a textura das cinzas, o som das chamas e o movimento das árvores ao vento. As descrições são qualissignos que representam características singulares, sem qualquer relação com outros signos. Ao descrever a cena, o repórter pode envolver o leitor na experiência do incêndio criando uma imagem mental. Os qualissignos transmitem a sensação de presença e permitem ao leitor se conectar emocionalmente com a situação descrita.

O sinsigno representa concretamente o objeto de modo singular, representa algo por relação de causa e efeito, sem depender de outras convenções ou leis estabelecidas. Uma reportagem sobre um protesto pode incluir imagens que mostram manifestantes marchando com cartazes e faixas. A imagem é um sinsigno que representa a ação dos manifestantes sem qualquer lei ou convenção estabelecida. Os sinsignos transmitem informações de forma direta e permitem ao leitor uma visão clara do evento em questão.

O legisigno é um signo estabelecido por lei ou convenção. Diferentemente do qualissigno e do sinsigno, o legisigno tem relação com outros signos e é significado em um contexto sociocultural específico. O legisigno pode aparecer em siglas e abreviações. Numa reportagem sobre a vacinação contra a COVID-19, o jornal pode usar a sigla “OMS” para se referir à Organização Mundial da Saúde. A sigla “OMS” é um legisigno, pois é uma convenção estabelecida para representar a organização. Os legisignos transmitem informações de forma objetiva. As siglas e abreviações evitam a repetição de nomes, leis ou organizações sempre que for mencionada. Em relação ao seu objeto dinâmico, um signo pode ser um ícone, um índice ou um símbolo.

### **Ícone, índice e símbolo**

Ícone é um tipo de signo que representa um objeto, pessoa ou lugar de forma similar. É uma representação que se assemelha ao objeto representado. Um exemplo de ícone é uma imagem de uma maçã que representa uma maçã. Índice é um signo que

estabelece uma relação causal ou física entre o objeto representado. É uma representação causada pela presença do objeto representado. Uma mancha de óleo em uma praia indica que houve vazamento de óleo. Símbolo é um signo estabelecido por convenção, não há uma relação direta entre signo e objeto representado. A relação é estabelecida de forma arbitrária. Enquanto o ícone se assemelha ao objeto, o índice é afetado pelo objeto e o símbolo é convencionalmente estabelecido para representar a ideia, objeto ou conceito.

Numa reportagem jornalística, os exemplos de ícone, índice e símbolo podem ser: **Ícone:** a fotografia de uma pessoa ferida em um acidente de trânsito. A imagem da pessoa ferida é visualmente similar ao objeto representado (a pessoa ferida), fazendo com que o signo seja icônico. **Índice:** a fumaça de um prédio em chamas. A fumaça é um índice da presença do fogo, já que decorre da queima do material dentro do prédio. **Símbolo:** uma palavra escrita numa manchete do jornal, como “crise”. A palavra “crise” representa um conceito estabelecido de forma convencional para representar dificuldade econômica, política ou social. Em relação ao seu interpretante, o signo pode ser um rema, dicente ou um argumento.

### **Rema, dicente e argumento**

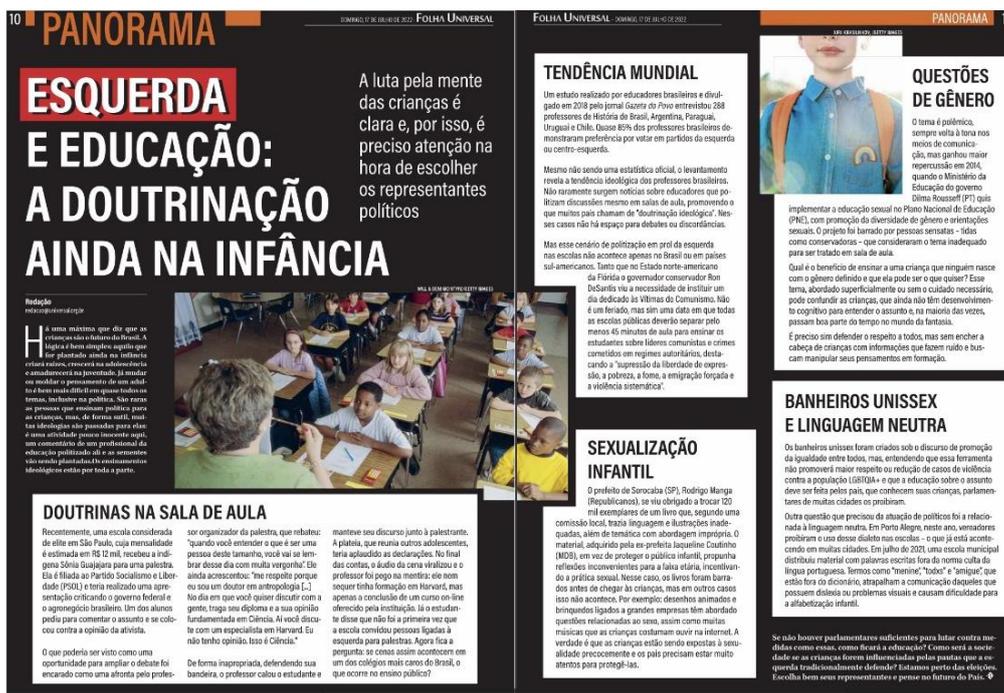
Rema, dicente e argumento servem para analisar o funcionamento dos signos e entender como constroem sentido em um texto ou discurso. **Rema** é a informação nova transmitida pelo enunciado, é o conteúdo que apresenta uma novidade em relação ao que foi dito anteriormente. Em uma notícia sobre uma nova descoberta científica, o rema é a informação sobre a descoberta. **Dicente** é a parte do enunciado que apresenta o sujeito da afirmação. É a instância responsável por emitir a mensagem e assumir um papel de autoridade sobre o tema. Em uma reportagem, o dicente pode ser o jornalista que escreveu a matéria ou a fonte citada. **Argumento** é o conjunto de razões que justificam o rema. É a parte que apresenta provas, evidências e fatos que fundamentam a informação.

Numa reportagem sobre os benefícios da prática de exercícios, o argumento pode ser composto por estatísticas, depoimentos de especialistas, imagens de pessoas se exercitando e outros recursos que reforçam a informação. Considerando as nove categorias do signo, obteremos o qualisigno icônico remático, sinsigno indicial dicente, legisigno simbólico argumentativo.

**Análise das reportagem do jornal *Folha Universal* por meio do qualisigno icônico remático, sinsigno indicial dicente e legisigno simbólico argumentativo**

Um exemplo de qualisigno icônico remático é uma pintura realista que representa uma paisagem natural, por exemplo, uma cena com montanhas, árvores, céu e água. Nesse caso, o qualisigno é icônico, pois a pintura é uma representação visual que se assemelha ao objeto real, e é remático, pois a imagem se refere a uma paisagem natural. O uso de cores, texturas e formas cria uma imagem visualmente vívida da paisagem, permitindo ao observador sentir-se imerso na cena representada. A pintura pode transmitir emoções e sentimentos, dependendo do estilo, das cores e da composição utilizada. Um qualisigno icônico remático permite ao observador experimentar visualmente um objeto remático de maneira impactante, assim nas reportagens do Jornal *Folha Universal* descritas a seguir:

Figura 1 - reportagem Jornal *Folha Universal*.



Fonte: camaleo.com<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.calameo.com/books/000724797520c4bff123b>

Nas reportagens do jornal *Folha Universal*, o qualisigno icônico remático aparece em fotografias que representam cenas ou eventos específicos, como na reportagem **Por que a esquerda mira as crianças?** Há uma professora com lápis na mão olhando para alunos a sua frente que prestam atenção na aula. A foto é um qualisigno icônico remático pois representa diretamente uma sala de aula onde as crianças supostamente estão sendo doutrinadas por ideias de esquerda. O uso de cores e formas podem transmitir emoções e sentimentos, como compreensão, empatia ou refutação.

Além disso, a imagem transmite informações como: a disposição nas carteiras, a reação dos alunos, se o conteúdo está sendo assimilado etc. Na página seguinte, há a imagem de um adolescente de mochila portando um acessório simbolizando um arco-íris no bolso na camisa. Não é possível dizer se trata-se de um menino ou uma menina, o que reforça a ideia da “ideologia de gênero” da qual o jornal reforça. O uso de qualisignos icônicos remáticos transmitem informações de forma impactantes para melhor compreender a situação ou evento em questão.

Um sinsigno indicial dicente pode ser uma imagem de uma pessoa presente em local portando um objeto específico. Na reportagem, **Reforma agrária: a incoerência da esquerda**, há a imagem de um homem manejando a terra apontando para uma possível intervenção no local. Há também um idoso possivelmente arando a terra com uma enxada. A imagem é um sinsigno indicial dicente pois aponta diretamente para o local do evento. A reportagem transmite informações sobre reforma agrária e ajuda o leitor a compreender a “incoerência da esquerda” direcionando-o a um aspecto específico da reportagem, o que segundo o jornal, o governo Bolsonaro teria aumentado em 21% a emissão de documentos para posse de terras e sobre o MST ser favorável à exploração coletiva de terras em detrimento da produção individual, o que de acordo com o movimento geraria mais desigualdade.

Figura 2 - reportagem Jornal *Folha Universal*.



Fonte: camaleo.com<sup>3</sup>

Um legisigno simbólico argumentativo é a menção de símbolos utilizados como argumentos para reforçar uma ponto de vista. Na reportagem **O cristianismo na mira das ideologias de esquerda**, o jornal faz menção a inúmeros símbolos como a foice e o martelo, (símbolo da união entre operários e camponeses no período da revolução da Russa), a bandeira da China com uma câmera ao lado, simbolizando vigilância, e uma bíblia coberta com correntes comunicando que a fé cristã não pode ser exercida nesses países. Há também a imagem do parlamento de países da América Latina, que segundo o jornal são países comunistas, inclusive a Argentina.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.calameo.com/books/0007247978ac0d0071607>

Figura 3 - reportagem Jornal *Folha Universal*.

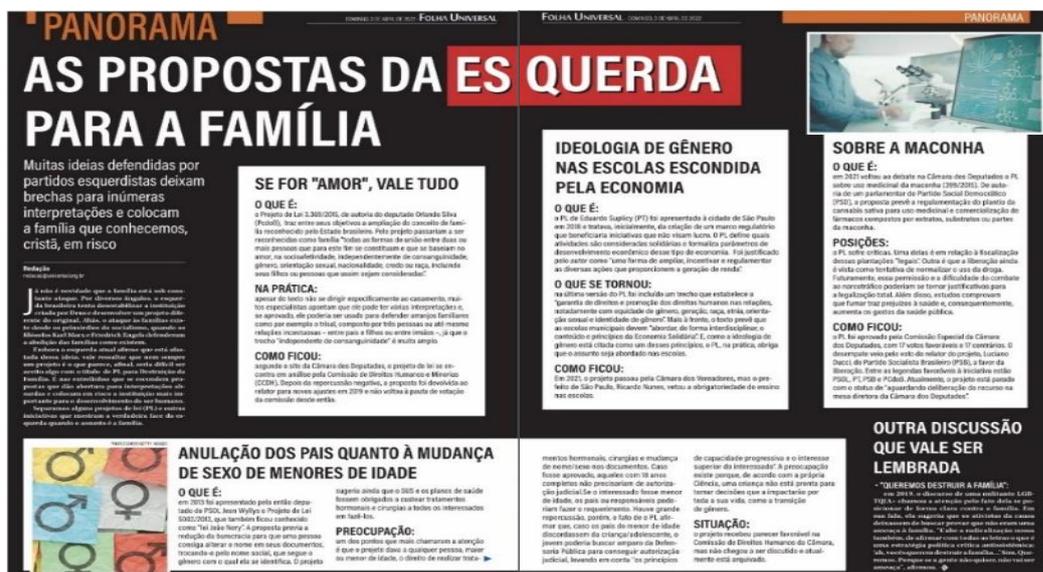


Fonte: camaleo.com<sup>4</sup>

Os legismos simbólico argumentativos baseiam-se em símbolos estabelecidos convencionalmente para reforçar um argumento, eles transmitem informações complexas de maneira concisa, ajudando os leitores entender melhor e se posicionar sobre o tema. Isso ocorre na sessão “impactos no Brasil”. A reportagem faz alertas sobre o comunismo em supostas ameaças à propriedade, ao pensamento e à fé. No final da matéria, em letras maiúsculas e em forma de questionamento, o argumento é: “a pergunta que fica é: o que você quer para o futuro do Brasil? - reforçando que o posicionamento do fiél deve manter a direita e assim, reiterar o voto no atual presidente em questão Jair Messias Bolsonaro.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.calameo.com/books/000724797e7dbed53b53c>

Figura 4 - reportagem Jornal *Folha Universal*



Fonte: camaleo.com<sup>5</sup>

Na reportagem, **As propostas da esquerda para a família** o qualisigno icônico remático aparece na fotografia de um homem em um laboratório e na tela do computador com gráficos, composições químicas e a imagem de uma folha de maconha. A foto é um qualisigno icônico remático pois representa o laboratório onde supostamente está se criando formas legais de se utilizar a droga. O uso de cores e formas podem transmitir emoções ao leitor.

O sinsigno indicial dicente aparece por meio do projeto de lei (399/2015) sobre o uso medicinal da *cannabis sativa* e da comercialização de fármacos compostos da maconha. O jornal posiciona-se contrariamente ao projeto de lei ao afirmar que não há como fiscalizar o plantio da droga e que a liberação para fins medicinais pode se tornar uma justificativa para sua ampla legalização. Por fim, na reportagem há a menção de partidos de esquerda como PSOL, PT, PSB e PCdoB que se posicionaram a favor do projeto de lei de modo a reiterar a que a esquerda é a favor de pautas nocivas à sociedade

O legisigno simbólico argumentativo aparece no uso de símbolos para reforçar o argumento. Na reportagem, o jornal utiliza símbolos do masculino, espelho de Vênus (♀) e do feminino, o escudo de Marte (♂) em cores diversas, ao reforçar mais uma vez a ideia

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.calameo.com/books/000724797661bd60b9600>

de um gênero indistinguível por meio da “ideologia de gênero” defendida pelo jornal. O argumento discorre sobre a alteração de documentos para menores de idade que optam pelo nome social sem o consentimento dos pais. Além disso, a reportagem reitera que o SUS e os Planos de Saúde particulares seriam obrigados a custear tratamentos hormonais aos interessados sem, no entanto, citar nenhuma fonte para sustentar o argumento.

### **Jornalismo a serviço do reino**

O jornalismo fundamenta-se a partir de uma série de métodos que o caracteriza como prática profissional. De acordo com Felipe Pena (2015), os jornais precisam possuir quatro características básicas: periodicidade, atualidade, publicidade e universalidade. A periodicidade é o espaço de tempo entre edições, um jornal pode ser diário, semanal ou mensal, desde haja uma regularidade entre as edições. A atualidade foca na veiculação de temas atuais ocorridos em um curto espaço de tempo. A publicidade é o poder do jornal em tornar um fato público. E a universalidade diz respeito à diversidade de temas tratados pelo jornal divididos por editorias para facilitar a veiculação da informação.

Ao construir uma teoria multifatorial da notícia, Jorge Pedro Sousa (2005), afirma que as notícias são produzidas por um conjunto de forças, dentre elas, forças ideológicas que reproduzem interesses, mesmo que não consentidos ou assumidos pelo jornal. Além disso, as notícias ainda tentam representar uma noção de verdade ao evocar elementos não-ficcionais da realidade para legitimar um certo grau de objetividade em relação aos assuntos tratados, seja por meio da citação de estudos, fatos ocorridos, projetos de lei etc. Nesse sentido, “as notícias, podendo indiciar a realidade que referem, também indiciam as suas circunstâncias de produção”. (SOUSA, 2005, p. 84).

Trazendo a reflexão à *Folha Universal*, o jornal parece desconhecer ou abdicar de características básicas demandadas para a produção jornalística. Não há observâncias, por exemplo, quanto aos critérios de periodicidade, atualidade, publicidade e universalidade dos quais apontam (PENA, 2015). A abordagem semiótica mobilizada pelo artigo propõe uma análise das linguagens sígnicas das reportagens ao considerar critérios relacionados às boas práticas jornalísticas quanto à adoção de técnicas de checagem, apuração, uso de fontes, ouvir os dois lados, trazer pontos de vista divergentes etc, o que não se aplica, portanto, ao Jornal *Folha Universal*. Por isso, trata-se mais de um panfleto de propaganda político-ideológica do que jornalismo propriamente dito.

Do ponto de vista da semiótica, os signos são adotados como instrumentos para criar na mente do leitor uma compreensão que cumpra as funções previstas pelo jornal. Como não há menção a outras fontes e abertura ao contraditório, a construção de símbolos icônicos, indiciais e simbólicos trabalhados pela religião adota uma função discursiva que intenciona ao leitor posicionar-se tendo em vista as informações passadas pelo jornal. Como dito no início do artigo, o aspecto qualitativo-icônico dos elementos utilizados nas reportagens adquire um caráter sugestivo e portanto, cabe ao leitor produzir significado sobre a mensagem.

Esse processo interpretativo ocorre por meio da natureza triádica do signo, isto é, o que ele intenta representar, o que quer indicar (seu objeto ou conteúdo) e quais significações produz (interpretante). Como signos, as reportagens fazem um recorte da realidade - seja por meio da diagramação, do uso de imagens, títulos, linhas finas, - que representam algo para além da reportagem, seu objeto, o conteúdo da mensagem, isto é, os perigos que as pautas de esquerda oferecem à população evangélica em geral, não apenas aos membros da IURD.

Há uma incompletude nas reportagens, pois “a realidade é sempre mais vasta e complexa do que o campo estrito a que o signo se reporta. Além disso, o signo, ele próprio, não pode abraçar completamente nem mesmo o recorte da realidade a que se refere. Portanto, há uma inevitável incompletude no signo”. (SANTAELLA, 2020, p.15).

### **Considerações finais**

As reportagens produzidas pela *Folha Universal* são um signo da própria IURD, que carregam um objeto, o conteúdo da mensagem institucionalizada, cujo efeito produz um significado na mente do leitor. As reportagens são signos daquilo que ela representa, no caso, as doutrinas e valores da instituição religiosa. Isso ocorre por meio da mediação do signo entre o objeto e o interpretante, entre o conteúdo e a significação da mensagem. Para além de um caráter abstrato, o estudo dos signos nos ajuda “a compreender qual a natureza e quais os poderes de referência dos signos, que informação transmitem, como se estruturam em sistemas, como funcionam, como são emitidos e produzidos, utilizados e que tipos de efeito são capazes de provocar no receptor” (SANTAELLA, 2018, p. 4).

O debruçamento analítico das reportagens por meio da semiótica possibilita captar o modo como as mensagens são utilizadas para fins de manipulação, assim como também

permite que se compreenda os valores implícitos no jornal, pois os signos evidenciam o contexto social, cultural e religioso de sua produção. Eis a importância de se conhecer esses pormenores, pois “sem conhecer a história de um sistema de signos e do contexto sociocultural em que ele se situa, não pode detectar as marcas que o contexto sociocultural deixa na mensagem” (SANTAELLA, 2018, p. 6).

Os signos empregados nas reportagens possuem um alto poder de referência e se estruturam em processos que estimulam uma certa leitura da realidade, a leitura da própria instituição. Nesse sentido, o jornal faz o trabalho de ordenar a realidade para que o fiel se situe. O jornalismo perde com isso, pois não há critérios relacionados às boas práticas. As reportagens são produzidas com intuito de produzir efeitos específicos no leitor.

A *Folha Universal* possui um projeto editorial que reflete as crenças e valores da instituição. O jornal aborda questões políticas e sociais, mas não afirma categoricamente sua posição política. No entanto, o bispo Edir Macedo já expressou posições críticas em relação ao que considera ser uma influência excessiva da esquerda e de movimentos sociais em certos aspectos da sociedade. Em seu *blog* pessoal, Macedo já fez duras críticas ao Partido dos Trabalhadores (PT), historicamente associado à esquerda política no país.

No entanto, a posição em relação à esquerda pode variar dependendo do contexto, como ocorreu na ocasião da eleição do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2022. Macedo declarou em reportagens à revista *Exame* e ao Jornal *Correio Brasiliense* que a vitória de Lula foi “vontade de Deus”<sup>6</sup> e que era preciso “perdoar Lula”<sup>7</sup>. A declaração não foi bem recebida por Gleisi Hoffmann, presidente do PT, que disse dispensar o perdão do pastor.<sup>8</sup>

É importante avaliar cuidadosamente as fontes de informação de um jornal considerar uma variedade de perspectivas antes de formar uma opinião. Os sujeitos são capazes de identificar aspectos ideológicos e isso só é possível se os processos sógnicos puderem ser questionados dentro do contexto social de significação. A semiótica como

---

<sup>6</sup> **Bispo Edir Macedo defende perdão a Lula e diz que vitória foi “vontade de Deus”.** Disponível em: <https://exame.com/brasil/bispo-edir-macedo-defende-perdao-a-lula-e-diz-que-vitoria-foi-vontade-de-deus/> Acesso em: 17 abr. 2023.

<sup>7</sup> **Líder da Igreja Universal, Edir Macedo prega “perdão” a Lula.** Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/11/5049211-lider-da-universal-e-ex-bolsonarista-edir-macedo-prega-perdao-a-lula.html> Acesso em: 17 abr. 2023.

<sup>8</sup> **Gleisi Hoffmann rebate Edir Macedo: “Ele que precisa pedir perdão a Deus”.** Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/11/5049382-gleisi-hoffmann-rebate-edir-macedo-ele-e-que-precisa-pedir-perdao-a-deus.html> Acesso em: 17 abr. 2023.

ciência é capaz de propor novas formas de significação a partir do tensionamento de processos sógnicos embotados de modo a reestruturar novas formas simbólicas de interpretação da realidade.

Além disso, não é possível afirmar uma incompatibilidade entre ser cristão e ser de esquerda, os conceitos não são mutuamente excludentes. Muitos líderes religiosos defendem a possibilidade de ser um cristão de esquerda e que as duas perspectivas são complementares. É preciso considerar a subjetividade dos fiéis, suas crenças e valores, e que pode haver diferenças de interpretação dentro da própria instituição religiosa.

Existem cristãos que se identificam como evangélicos de esquerda e buscam promover justiça social e valores como amor, solidariedade e compaixão. É importante considerar a diversidade de valores no cristianismo e na esquerda política e que ambos podem variar amplamente entre diferentes sujeitos e grupos.

## Referências

PEIRCE, Charles, Sanders. **Semiótica**. (The Collected Papers of Charles Sanders Peirce). São Paulo: Perspectiva, 2003.

SANTAELLA, Lúcia; Winfried NÖTH. **Comunicação e semiótica**. São Paulo: Hacker, 2004.

SANTAELLA, Lúcia. Charles Sanders Peirce. In: AGUIAR, Leonel; BARSOTTI, Adriana (Orgs.). **Clássicos da comunicação**. Os teóricos. De Peirce a Canclini. Petrópolis: Vozes, 2017, p. 20-35.

SANTAELLA, Lúcia; Winfried NÖTH. **Introdução à semiótica**. Passo a passo para compreender os signos e a significação. São Paulo: Paulus, 2017.

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica aplicada**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

SANTAELLA, Lúcia. Apresentação. In: SANTAELLA, Lúcia (Org.). **Charles Sanders Peirce**: Excertos. São Paulo: Paulus, 2020, p.7-8.

PENA, Felipe. **Teorias do jornalismo**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2015.

SOUSA, Jorge Pedro. Construindo uma teoria multifactorial da notícia como uma Teoria do Jornalismo. **Estudos de jornalismo e mídia**. v.2, n.1, p. 73-92, jan./jun. 2005.